

ISSN: 2319-0124

ENFERMAGEM E A SÍNDROME DE BURNOUT NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Rita Tassiana da COSTA¹; Larissa Dela Líbera MIRANDA²

RESUMO

Síndrome de *burnout* vem sendo classificado como um grave problema de saúde pública, afetando os profissionais da saúde, resultado de um ambiente estressante, com relações complexas, de que modo o colaborador está inserido em seu ambiente de trabalho. Os profissionais atuantes no serviço de atendimento pré-hospitalar desempenham ações que precisam de muita atenção, autocontrole, além do pensamento rápido, com isso, pode-se desencadear um desgaste no colaborador. Identificar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* nos profissionais de enfermagem que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). É uma pesquisa de revisão de literatura, com levantamento de artigos envolvendo o tema. Os profissionais atuantes ficam expostos a vários cenários, sendo necessário prestar um rápido e eficaz atendimento, lidar com pressão, tensão, dor e até mesmo a morte. Com isso, contribui para a reflexão sobre as condições que podem favorecer o adoecimento dos profissionais de enfermagem, bem como a busca de possíveis soluções de enfrentamento e a importância do autocuidado para promover a saúde e a satisfação no trabalho.

Palavras-chave: Esgotamento profissional; profissionais da saúde; atendimento pré-hospitalar e saúde do trabalhador.

1. INTRODUÇÃO

As transformações no mundo do trabalho, nas últimas décadas, têm refletido na saúde dos sujeitos e da coletividade de trabalhadores de forma intensiva (ELIAS, NAVARRO, 2006).

A síndrome de *burnout* vem sendo pontuada como um problema de saúde pública de agravante significativa, afetando, inclusive, os profissionais de saúde. Esta síndrome é resultante da vivência do profissional em um ambiente com muitos fatores de estresse emocionais, além das relações sociais complexas, sendo, portanto, resultado da interação entre o profissional e o seu contexto de trabalho (KITZE, RODRIGUES, 2008).

Os profissionais do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) atuam em situações de urgência e emergência submetidos a uma rotina que exige atenção constante, demandando um maior autocontrole de suas ações, e o pensamento rápido no momento do atendimento, pois vivenciam circunstâncias onde o limiar entre a vida e a morte está presente. Tal cenário pode acarretar um quadro de estresse crônico e conseqüentemente, desencadear um processo de desgaste desse trabalhador (MARTINS *et al.*, 2012).

Mediante ao exposto, o estudo em questão buscou observar a realidade vivenciada por profissionais de enfermagem atuantes no SAMU, visto que tais colaboradores estão sempre

1 Unipinhal, Curso de Pós Graduação em Urgência e Emergência – enf.tassiana.costa@gmail.com

2 Unipinhal, Curso de Pós Graduação em Urgência e Emergência - prof.larissa.miranda@unipinhal.edu.br

expostos a ambientes estressantes e que o trabalho ocupa grande parcela da sua rotina. O levantamento permitiu elucidar a ligação entre os profissionais que prestam cuidados imediatos, com o desenvolvimento da Síndrome de *burnout*.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, por intermédio de um levantamento de dados de publicações já existentes acerca do tema, sendo esta de caráter exploratório e interpretativo. A busca foi realizada nas bases de dados online: *Scientific Electronic Library Online - Scielo*, *Google Acadêmico* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, por meio dos seguintes descritores: “*burnout* e a enfermagem”, “*burnout* e atendimento de urgência”, “profissionais saúde e estresse”, “*SAMU* e *burnout*” e “atendimento pré hospitalar e a síndrome de *burnout*”.

Para critério de escolha do material, foram selecionados os artigos que possuíam relevância para o estudo, fossem escritos em português, espanhol ou inglês e que estivessem na íntegra, e que fosse publicado nos últimos 10 anos. Como critério de exclusão os artigos publicados em outros idiomas, que não estivessem na íntegra ou não apresentassem relevância para a pesquisa e que fossem publicados nos últimos 10 anos.

3. DESENVOLVIMENTO

Nos Estados Unidos, próximo à década de 70, que o termo “*Burnout*” surgiu, *burn*: queima e *out*: exterior, fazendo referência ao estresse crônico relacionado diretamente com o ambiente laboral, onde o indivíduo se sente esgotado, perdendo o interesse e a energia de trabalho, comprometendo diretamente o desempenho profissional e a sua saúde (REIS, 2014).

Ao longo das últimas décadas, o tema vem ganhando cada vez mais espaço em debate, devido a complexidade organizacional e as transformações do ambiente de trabalho. A síndrome de *Burnout* tornou-se uma constante, considerando a pressão que os colaboradores sofrem com os curtos prazos para entregas de resultados, poucos recursos, concorrência e novas tecnologias (SCHUSTER *et al.*, 2013).

O *burnout* pode ser descrita como o resultado dos fatores estressores do ambiente profissional, em decorrência do local de trabalho e a maneira como é desenvolvido, o que pode ter influência direta no desgaste dos colaboradores (MASLACH, JACKSON, 1981). Segundo Silva *et al.* (2019), é um problema de saúde pública já que há ligação direta com a gestão organizacional do serviço e é causada por fatores biopsicossociais ligados ao ambiente laboral.

Os profissionais da enfermagem em sua vivência laboral são submetidos a um nível elevado de estresse, por conta da intensa jornada de trabalho, podendo causar-lhes danos emocionais e físicos, como em situações de emergência que geram uma sobrecarga, além das jornadas de trabalho

longas e dobras de turno (FRANÇA, FERRARI, 2012; FONSECA, NETO, 2014; MACHADO *et al.*, 2018).

A enfermagem vivencia várias circunstâncias no ambiente laboral da emergência: atividades gerenciais e assistenciais complexas, carga de trabalho elevada, sendo estes, fatores que geram respostas negativas aos níveis de estresse, afetando social e familiarmente a vida e a saúde do profissional, que tende a se isolar, além do conflito interpessoal (SELEGHIM, 2012).

Para o tratamento da síndrome de *burnout*, a maioria dos estudos abordam estratégias não medicamentosas, como por exemplo a psicoterapias, onde, na maior parte dos estudos o foco não foi a instituição, mas o sujeito, mantendo a ideia de que é mais fácil assistir à pessoa do que mudar a estrutura do trabalho, já que sempre há um empecilho na reestruturação de todo sistema trabalhista (HERNANDEZ, CALDAS, 2001).

5. CONCLUSÕES

A síndrome de *burnout* é a junção de sinais e sintomas de exaustão física e psicológica. Longas jornadas de trabalho, sobrecarga de tarefas, precárias condições de trabalho, com insumos reduzidos, pouca autonomia nas decisões, não reconhecimento do trabalho pelos superiores e até mesmo colegas, podem influenciar na vida pessoal e profissional dos trabalhadores de enfermagem que atuam no APH. Somado a isso, o perfil dos atendimentos envolvendo muitas vezes situações catastróficas e a possibilidade de exposição à contaminações biológicas são capazes de levar a um sofrimento psíquico.

Dessa forma, a descoberta precoce dos fatores causadores da síndrome permite a implantação de medidas a fim de prevenir o agravo dos colaboradores, ou seja, as instituições que empregam os profissionais de enfermagem tendo o conhecimento deste podem modificar o ambiente minimizando as condições que possam agravar a saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ELIAS, M. A., NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v.14, n.4, p.517-25, 2006.

FONSECA, J.R.F., NETO, D.L. Níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência. **Rev Rene**. v.15, n.5, p.732-42, 2014.

FRANÇA, S.P.S., DE MARTINO, M.M.F., ANICETO, E.V.S., SILVA, L.L. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paul Enferm**. v.25, n.1, p.68-73, 2012.

HERNANDEZ, J.M.C., CALDAS, M.P. Resistência a mudança: uma revisão crítica. **Rev. adm. empres.**, v.41, n.2, p.31-45, 2001.

KITZE, S., RODRIGUES, A. B. *Burnout* em oncologia: Um estudo com profissionais de enfermagem. **Einstein**, v.6, n.2, p.128-133. 2008.

MACHADO, D.A., FIGUEIREDO, N.M.A., VELASQUES, L.S., BENTO, C.A.M., MACHADO, W.C.A., VIANNA, L.A.M. Cognitive changes in nurses working in intensive care units. **Rev Bras Enferm.** v.71, n.1, p.73-9, 2018.

MARTINS, C. C. F., PONTES, A. G. V., VIEIRA, A. N., SANTOS, V. E. P. Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros. **Rev enferm ufsm**, v.2, n.2, p.282-289, 2012.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, n.1, p.99-113, 1981.

REIS, D. G. **Síndrome de burnout e suas implicações aos Profissionais de enfermagem**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. 19p. Monografia (pós-graduação - Curso de Saúde Pública com ênfase em enfermagem do trabalho) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SCHUSTER, M. S., DIAS, V. V., GROHMANN, M. Z., MARQUETTO, M. F. Maslach Burnout Inventory – General Survey (Mbi-Gs): Uma Aplicação em Instituição de Ensino Público Federal. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 6, n. 2, p. 182-195, 2015.

SELEGHIM, M.R., MOMBELLI, M.A., OLIVEIRA, M.L.F., WAIDMAN, M.A.P., MARCON, S.S. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. **Rev Gaúch Enferm.** v.33, n.3, p.165-73, 2012.

SILVA, F.G.; ANDRADE, A. P., PONTE, K. M. A., FERREIRA, V. E. S., SOUSA, B. S., GONÇALVES, K. G. Redistribuição para síndrome de burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enferm. Foco**, v.10, n.1, p. 40-45, 2019.